UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2024**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**PEDAGOGIA (580/I-PR)**
Disciplina	**2432/I - LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS**
Turma	**PEN/PR**
Local	**PRUDENTOPOLIS**

Carga Horária: **102**

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Aspectos Históricos: cultura surda, identidade e língua de sinais. Estudo da legislação e das políticas de inclusão de pessoas com surdez. O ensino de Libras e noções básicas dos aspectos linguísticos. Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS por meio do uso de estruturas e funções comunicativas elementares.

I. Objetivos

•Discutir os aspectos que envolvem a aquisição da linguagem (oral, de sinais e da escrita) pelo aluno surdo.
•Refletir sobre o direito linguístico das pessoas surdas e as questões de acessibilidade.
•Estabelecer uma visão ampla e crítica sobre a história da educação de surdos, sua língua, identidade, cultura, propostas e metodologias de ensino.
•Compreender os principais aspectos metodológicos e legais da educação de surdos no Brasil, bem como as diferenças entre as escolas: inclusiva, especial e bilíngue.
•Desconstruir os principais mitos em relação aos surdos, à língua de sinais e às nomenclaturas da área da surdez.
•Analisar a gramática, a estrutura e as especificidades da Libras (classificadores, verbos, adjetivos, advérbios...).
•Reconhecer a importância do tradutor/intérprete de Libras no contexto escolar e social, bem como o código de ética que rege tal profissão.
•Identificar as implicações na escolaridade de estudantes ouvintes filhos de pais surdos.

II. Programa

1.A aquisição da linguagem, o direito linguístico e as questões de acessibilidade do sujeito surdo na escola e em ambientes sociais.
2.Aspectos históricos e legais da educação de surdos.
3.As políticas de inclusão e os modelos metodológicos aplicados na educação de surdos.
4.Identidade(s) e Cultura surda(s).
5.Os principais mitos sobre os surdos e a língua de sinais.
6.Parâmetros linguísticos da língua de sinais: configuração de mãos, movimento, locação etc.
7.Fonologia, morfologia e sintaxe da Libras.
8.Uso de classificadores, tipos de verbos, adjetivos, advérbios etc. na Libras.
9.Nomenclaturas utilizadas pela comunidade surda e os mitos em relação aos surdos e à língua de sinais
10.A função do tradutor/intérprete da Libras/Português e o código de ética que rege tal profissão.
11.Cultura, linguagem e escolaridade de alunos, cujos pais são surdos.
12.Principais diferenças entre as escolas: inclusiva, especial e bilíngue.
13.Libras em contexto: nível básico.

III. Metodologia de Ensino

–Aulas expositivas;
–Atividades: individual, em dupla e em grupos;
–Seminários;
–Apresentações de figuras, fotos, vídeos e outros, para ilustrar os conteúdos;
–Textos para leitura obrigatória e roteiros de análise;
–Filmes que contemplam a surdez.

IV. Formas de Avaliação

O aproveitamento dos alunos será avaliado continuamente e de forma somatória, por meio de atividades individuais e em grupos, teatros, dinâmicas, seminários, relatórios, resenhas e diálogos/conversações em Libras. No caso de o aluno não atingir a média (7.0), ele terá a oportunidade de recuperar o aprendizado dos conteúdos por meio de instrumentos de avaliação semelhantes aos ofertados e descritos nas formas de avaliação deste plano, a saber:
1º Semestre:
Seminário: 3.0
Atividades da parte prática (sinalização): 3.0
Avaliação do conteúdo teórico: 3.0
Relatório de texto: 1.0
2º Semestre:
Seminário das categorias de sinais: 3.0
Atividades práticas em sala de aula: 3.0
Avaliação do conteúdo teórico: 3.0
Resenha/Questionário sobre filme: 1.0

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2024**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**PEDAGOGIA (580/I-PR)**
Disciplina	**2432/I - LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS**
Turma	**PEN/PR**
Local	**PRUDENTOPOLIS**

Carga Horária: **102**

PLANO DE ENSINO

V. Bibliografia

Básica

BRASIL. Decreto nº 5.626/05. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da União. Brasília, 22 dez. 2005.

BRITO, L. F. Por uma gramática de línguas de sinais. Tempo Brasileiro. UFRJ. Rio de Janeiro, 1995.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua Brasileira de Sinais. 2. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, Imprensa Oficial do Estado: 2001. v. 1 e 2.

FELIPE, T. Libras em contexto: curso básico – Livro do estudante/cursista. Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial, 2001.

GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. Ed: Parábola. São Paulo, 2009.

PERLIN, G. Identidades Surdas. In: SKLIAR, C. (Org.) A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

QUADROS, R. M. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. MEC: Brasil, 2004.

STREIECHEN, E. M. LIBRAS: aprender está em suas mãos. 2ed. Editora CRV. Curitiba, 2017.

STROBEL, K. L. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Editora da UFSC: 2008

Complementar

BRASIL. Relatório do grupo de trabalho, designado pelas portarias nº 1.060/2013 e nº91/2013, contendo subsídios para a política linguística de educação bilíngue – língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília. MEC/SECADI, 2014.

ORTIZ, L.; STOCK, I. M. A educação de surdos e a língua de sinais no Brasil – Guarapuava: Apprehendere, 2016.

ORTIZ, L.; CWICK, J. R. N. Pelas mãos do Intérprete – Guarapuava: Apprehendere, 2016.

PERLIN, G.; STROBEL, K. Fundamentos da educação de surdos. Florianópolis, 2008. Apostila do curso de licenciatura / bacharelado em letras libras: UFSC, 2010.

¬¬¬¬¬¬¬¬¬¬¬¬¬¬¬¬

QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

STREIECHEN, E. M. Análise da produção escrita de surdos alfabetizados com proposta bilíngue: implicações para a prática pedagógica? Revista Brasileira de Linguística Aplicada. vol.14 nº.4 Belo Horizonte out./dez. 2014 Epub 09-Set-2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982014000400009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

STREIECHEN E. M.;, KRAUSE-LEMKE, C.; OLIVEIRA, J. P. CRUZ, G.C. Pedagogia surda e bilinguismo: pontos e contrapontos na perspectiva de uma educação inclusiva. Acta Scientiarum. Education Maringá, v. 39, n.1, p. 91-101, Jan.-Mar., 2017. Disponível em: http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/viewFile/26066/18020.

STREIECHEN, E. M. Um estudante bilíngue, uma mãe surda e a escola: percurso de encontros, desencontros e contradições. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Ponta Grossa/Paraná, 2018.

STOCK, I. M.; ORTIZ, L. A educação de surdos e a língua de sinais no Brasil – Guarapuava: UNICENTRO/UAB, 2015.

APROVAÇÃO

Inspetoria: DELET/I
Tp. Documento: Ata Departamental
Documento: 815
Data: 13/03/2024